

O património natural do Aqueduto da Água de Prata um valor a preservar

Marízia Menezes Dias Pereira
Departamento de Planeamento, Ambiente e Ordenamento
Universidade de Évora

2012

Aqueduto da Água de Prata



→ Aqueduto da Água de Prata, conhecido como Aqueduto de Évora, foi durante muitos anos a principal fonte de abastecimento de água à cidade;

→ Trata-se de uma estrutura hidráulica construída durante o séc. XVI (1531 a 1537) sob a responsabilidade do arquitecto Francisco de Arruda tendo sofrido, mais tarde obras de restauro;

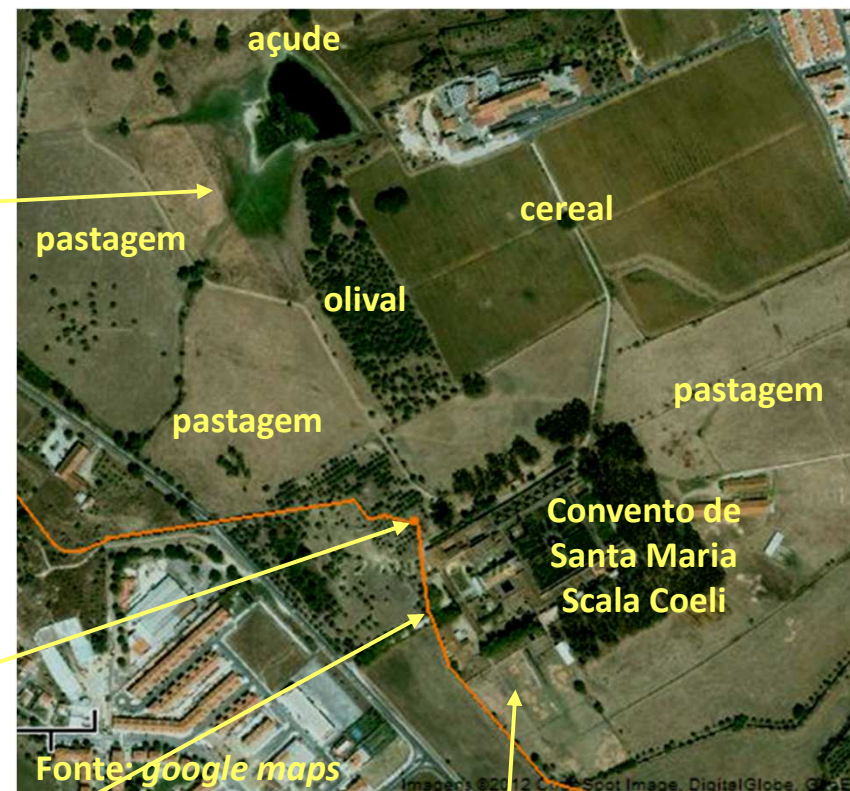
→ O caminho ao longo do aqueduto entre Évora e a Graça do Divor (≈18 Km) está limpo, sinalizado e de fácil acesso;

→ Ao longo do percurso, ao lado ou por cima do aqueduto é possível apreciar a paisagem envolvente, tipicamente alentejana.

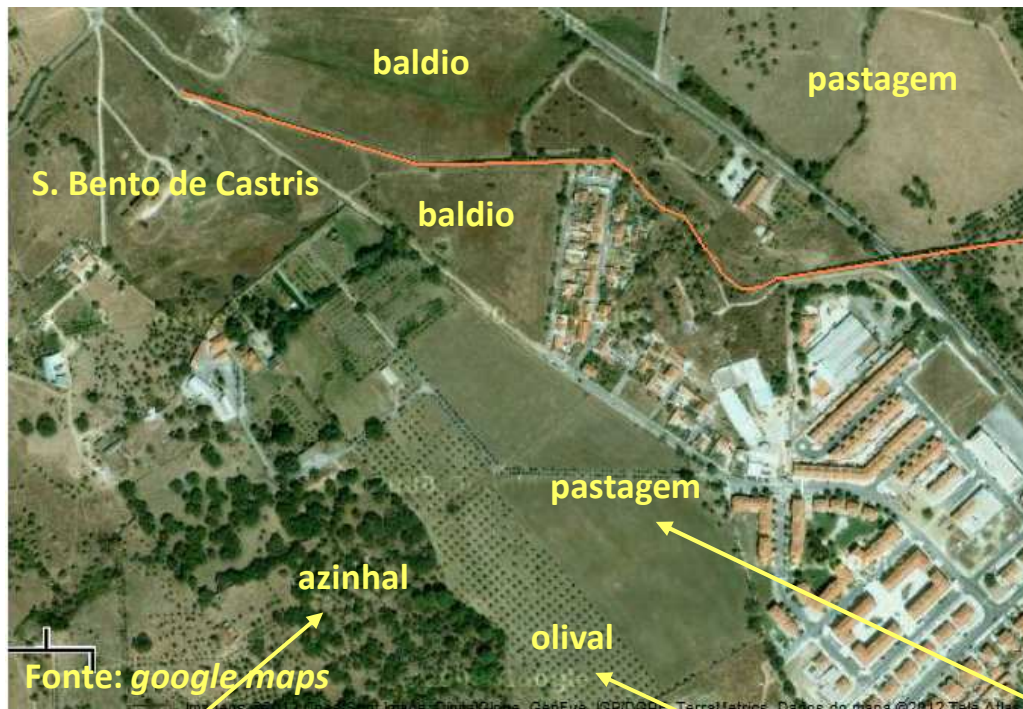
Paisagem urbana/rural



Paisagem urbana/rural



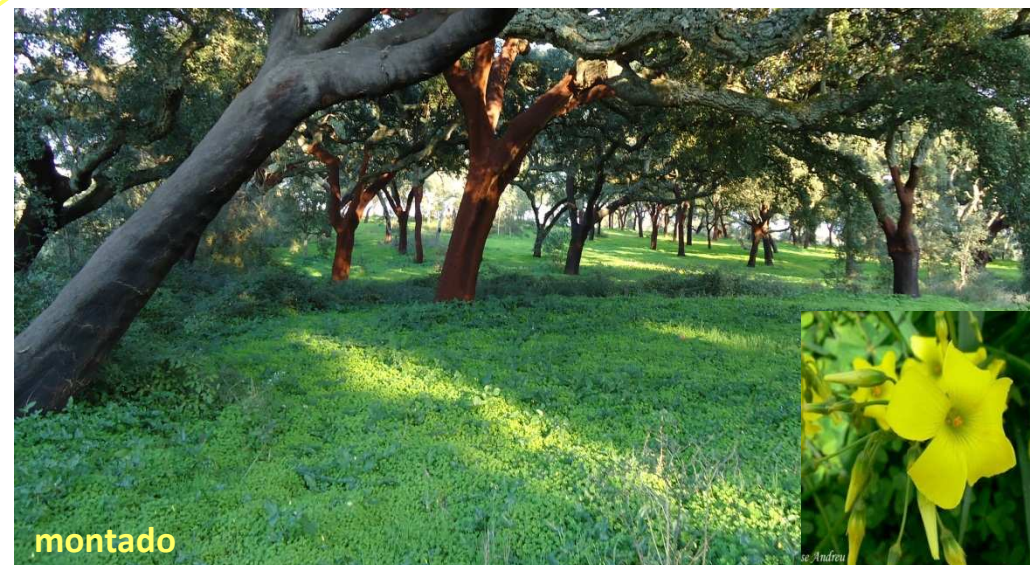
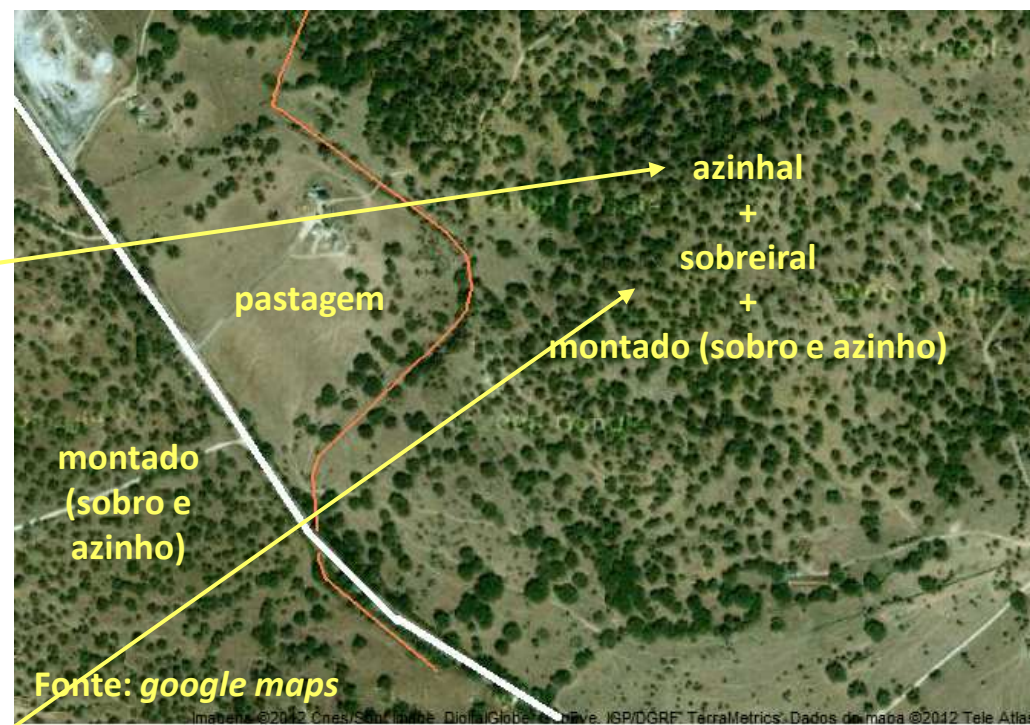
Paisagem urbana/rural



baldio
 pastagem
 pastagem
 pomar
 pastagem
 azinhal

azinhal

Paisagem rural

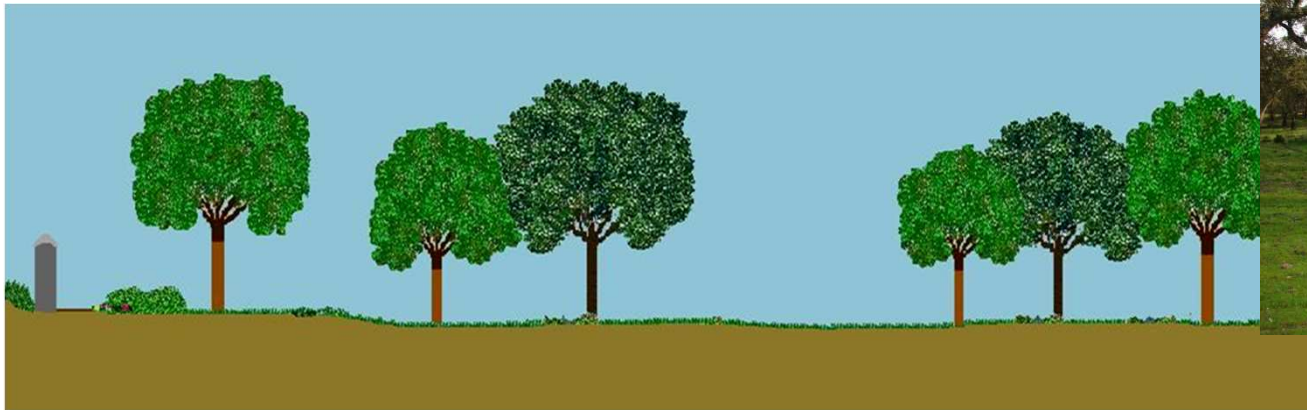


Pastagem invadida pela azedinha amarela (*Oxalis pes-caprae*).

Percurso ambiental do Aqueduto Água de Prata

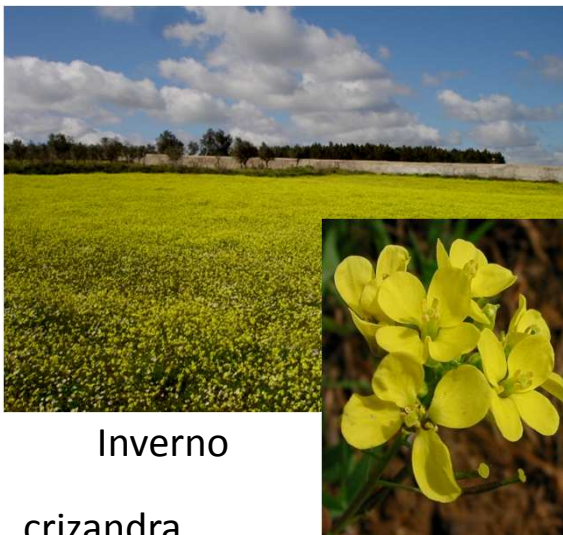


As pastagens e as estações do ano



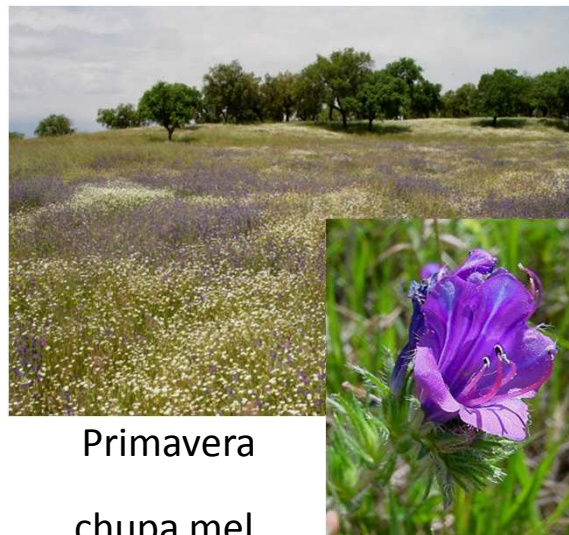
Outono

→ A temperatura do solo afeta a evaporação e indiretamente as condições hídricas. A cor do solo também está relacionada com a quantidade de radiação absorvida. Solos claros absorvem menos radiação que os mais escuros.



Inverno

crizandra
(*Diplotaxis catholica*)



Primavera

chupa mel
(*Echium plantagineum*)



Verão

pão posto
(*Coleostephus myconis*)

Bulbosas



jacinto das searas
(*Muscari comosum*)



espadana dos montes
(*Gladiolus illyricus*)



lírio amarelo dos montes
(*Iris ximphium*)



maios pequenos
(*Gynandriris
sysirinchium*)



quita merendera
(*Merendera filifolia*)



alho rosado
(*Allium roseum*)



jacinto da tarde
(*Dipcadi serotinum*)

Parasitas



erva toira ramosa
(*Orobancha ramosa*)



pútegas de raposa
(*Orobancha gracilis*)



orobanche
(*Orobancha crenata*)



pútegas
(*Cytnus hypocistis*)

→ Espécies anuais, bianuais ou perenes, sem clorofila, parasitas de raízes de muitas espécies vegetais. É frequente apresentarem grande diversidade morfológica, tornando-se difícil a identificação.

Erva toira menor (*Orobancha minor*) parasitando a margaça (*Chamaemelum mixtum*).



Orquídeas



1
serapias – Abr.-Jul.
(*Serapias strictiflora*)



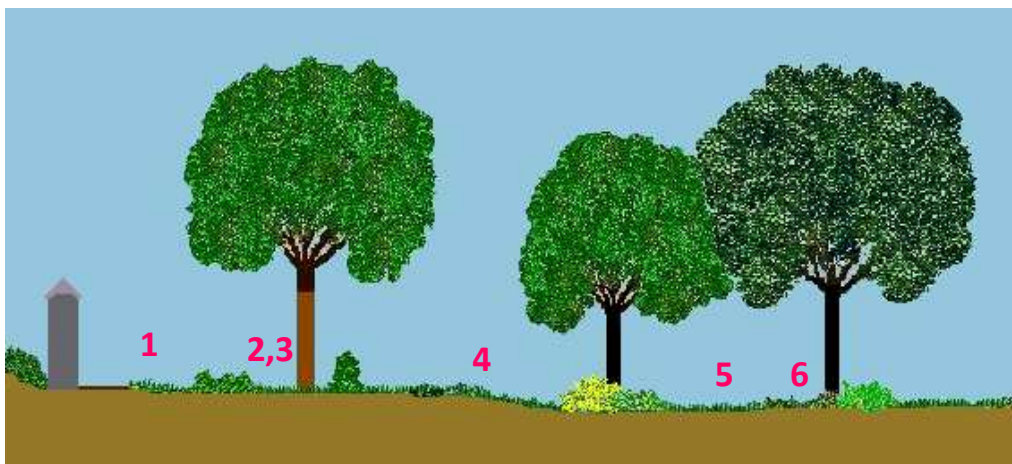
2
erva língua – Abr.-Mai.
(*Serapias lingua*)



3
longoeira – Abr.- Jun.
(*Serapias cordigera*)



4
orquídea vespa – Fev.-Jul.
(*Ophrys tenthredinifera*)



5
limodoro violeta
– Abr.-Jul.
(*Limodorum abortivum*)



6
epipactis vermelha –
Abril.-Jun. (*Epipactis
lusitanica*)

Cogumelos



?púcara
(*Macrolepiota procera*)



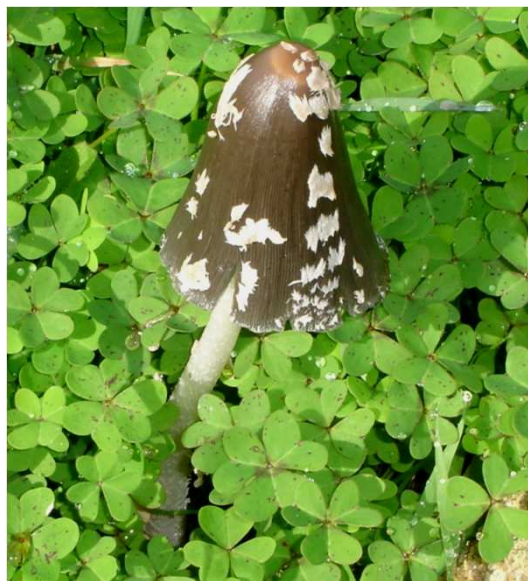
?rússula
(*Russula sp.*)



?coprino cabeludo
(*Coprinus comatus*)



?agarico
(*Agaricus sp.*)



?coprino branco e negro
(*Coprinus picaceus*)



?*Bovista nigrescens*

Cogumelos



?geásteres (*Geastrum* sp.), não são venenosos nem comestíveis.



? Bufa de lobo (*Lycoperdon perlatum*) Cogumelo pouco frequente nas pastagens do Alentejo.

Medicinais



erva saboeira
(*Saponaria officinalis*)



borragem
(*Borago officinalis*)



papoila
(*Papaver rhoeas*)



digitalis
(*Digitalis thapsi*)



hipericão
(*Hypericum perforatum*)



cenoura brava
(*Daucus carota*
subsp. *maximus*)



catacuzes
(*Rumex*
bucephalophorus)
giesta
(*Cytisus scoparius*)

Plantas tóxicas



jarro dos campos
(*Arum italicum*)



briónia
(*Bryonia cretica* subsp. *dioica*)



norça preta
(*Tamus communis*)



embude
(*Oenanthe crocata*)



rabaça
(*Apium nodiflorum*)



loendro
(*Nerium oleander*)

Plantas com frutos



madressilva
(*Lonicera hispanica*)



azinheira
(*Quercus rotundifolia*)



uva de cão
(*Tamus communis*)



silva
(*Rubus ulmifolius*)



uva brava
(*Vitis vinifera*)



trovisco
(*Daphne gnidium*)



murta
(*Myrtus communis*)



pilriteiro
(*Crataegus monogyna*)

Espécies da DIRECTIVA 92/43/CEE

Espécies vegetais de interesse comunitário cuja colheita na natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão.



campainhas amarelas
(*Narcissus bulbocodium*)



gilbardeira
(*Ruscus aculeatus*)

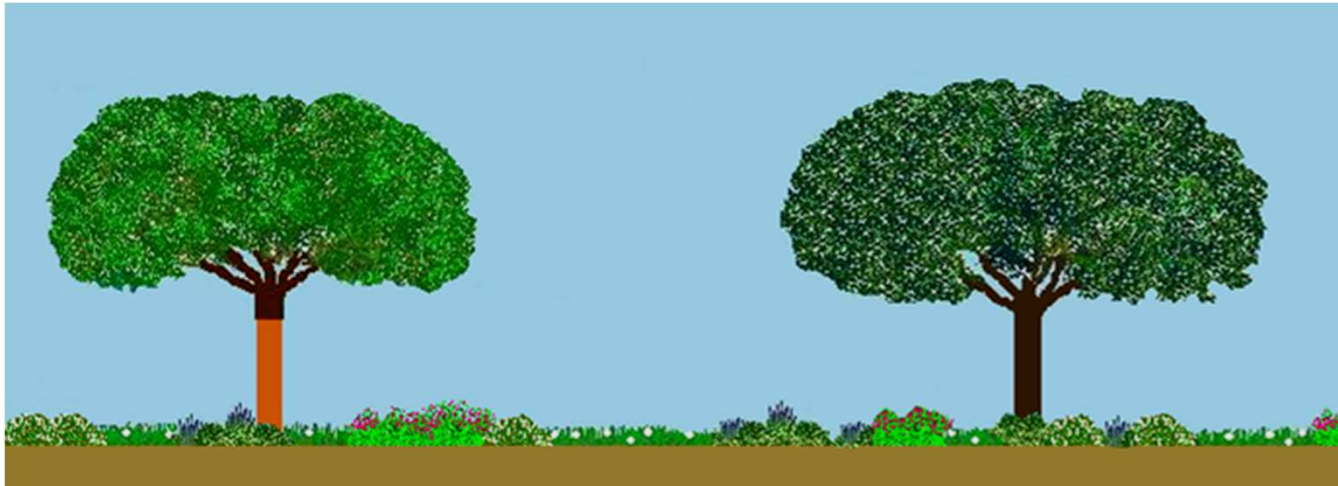


flor no cladódio



fruto

Sargaçal – mato típico alentejano



rosmaninho
(*Lavandula stoechas* subsp. *sampaiana*)



roselha
(*Cistus crispus*)



sargaço
(*Cistus salviifolius*)



erva das sete sangrias
(*Lithodora prostrata*)



torga ordinária
(*Calluna vulgaris*)

Calicotomal (*Calicotome villosa*) – espécie protegida



→ Arbusto de 1,5 a 3 m de altura e muito ramificado. Constitui matagais ou integra sub-bosques no Sul da Península Ibérica, com clima mediterrânico. Em Portugal encontra-se no Alto Alentejo e Estremadura.

Medronhal (medronho - *Arbutus unedo*)



Silvados e freixos

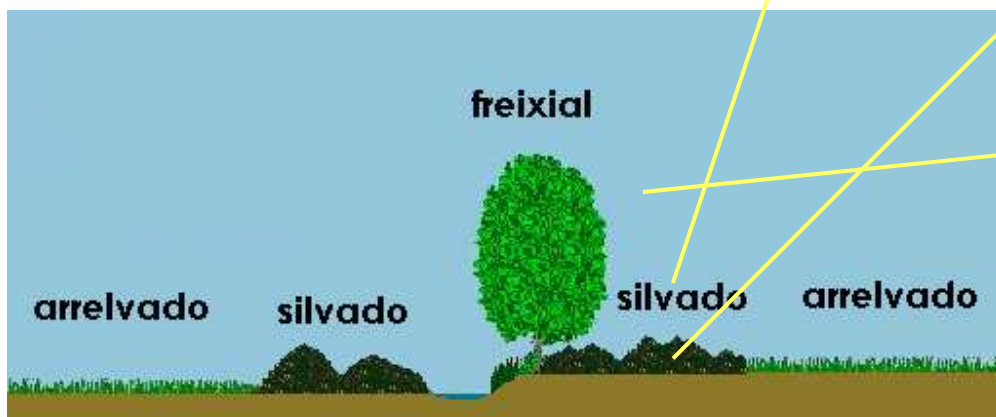
→ Silvados: sebes ou orlas espinhosas de bosques rípicolas, com silvas (*Rubus ulmifolius*), várias roseiras (*rosa sp.*), pilriteiros (*Crataegus monogyna*), madressilvas (*Lonicera periclymenum* subsp. *hispanica*), entre outras.



silva (*Rubus ulmifolius*)



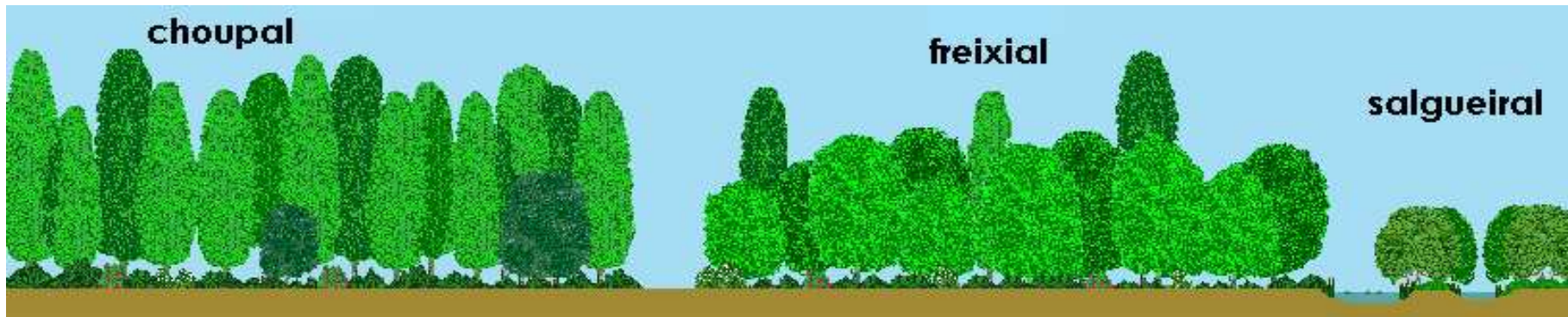
pilriteiro
(*Crataegus monogyna*)



→ Freixiais (*Fraxinus angustifolia*) em solos húmidos, comunidade mais vulgar no Alentejo.



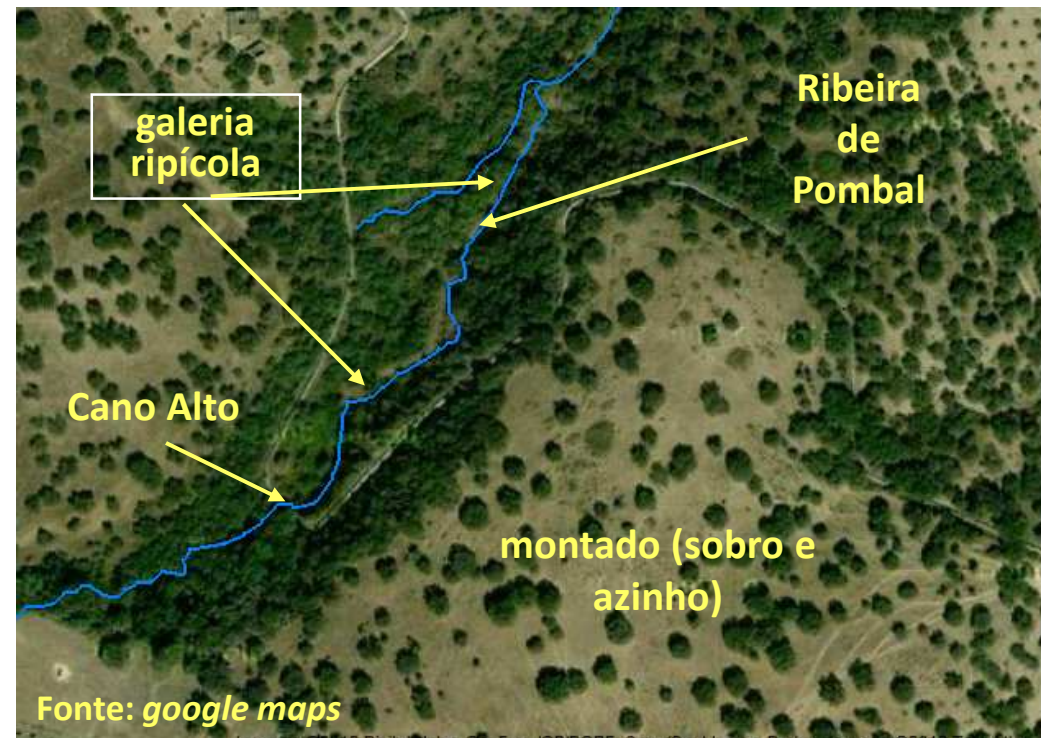
Ribeira de Pombal



→ **Choupal:** choupos (*Populus nigra*) em solos sujeitos a prolongados encharcamentos.

→ **Freixiais:** freixos (*Fraxinus angustifolia*) em solos húmidos.

→ **Salgueirais:** borrazeiras pretas (*Salix atrocinerea*) em ribeiras com regime torrenciais.

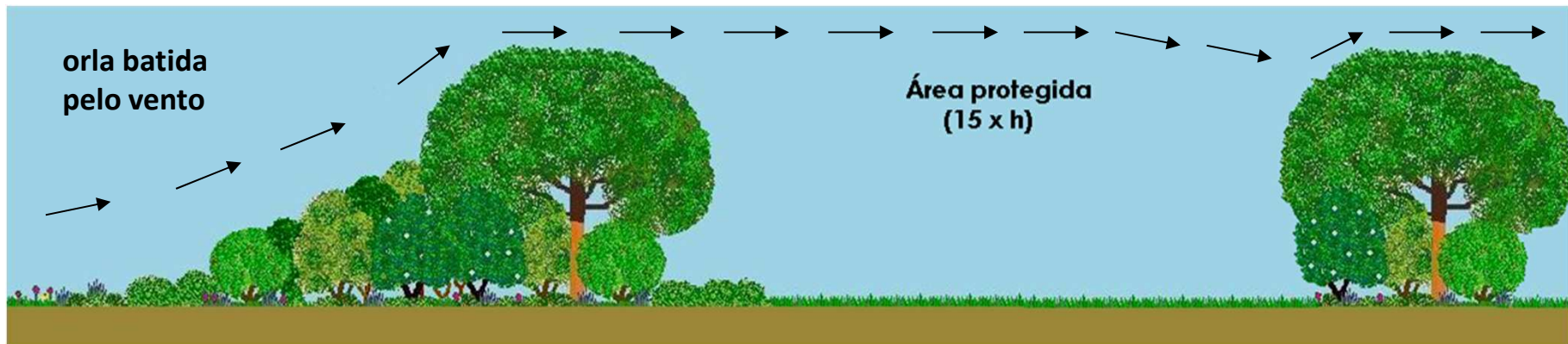


Ribeira de Pombal



→ Troço da ribeira (Cano Alto) a necessitar de limpezas nas margens e encostas do vale encaixado.

Compartimentação da paisagem



Paisagem entre Graça do Divor e Sr. dos Aflitos.



→ Frequentemente as sebes são silvados (*Rubus ulmifolius*) que crescem em turrião ao longo do arame farpado.

Actividades ao longo do percurso...



Ultrapassar obstáculos.



Admirar a paisagem.



Fazer pose para a foto.



Atravessar o Cano Alto.



Tirar fotos.



A caminho da nascente.

Animais no campo



Marcas na paisagem



Elementos construídos



Caixa de água no Convento da Cartuxa



Fonte do Arcediago



Cruzeiro na Graça do Divor



Aqueduto (estrada de Arraiolos)



Quinta da Espada



Igreja Paroquial da N.ª
Sr.ª. da Graça do Divor

Nascentes



Alguns factores negativos:

- Encabeçamento elevado;
- Compactação;
- Acumulação de fezes e urina;
- Ausência de vegetação arbórea.





FONTES FOTOGRÁFICAS

Marízia Menezes Dias Pereira, Maria do Céu Tereno, Nuno Guiomar e Paulo Dias Pereira

Obrigada pela atenção!